

# LUTERO E O CULTO

## LUTHER AND WORSHIP

Eduvino Krause Filho<sup>1</sup>

**Resumo:** Entende-se o desenvolvimento do culto ou da missa a partir do contexto teológico da igreja medieval e a formação teológica de Lutero. As fontes da Reforma estão nas preleções sobre a Bíblia, quando Lutero desenvolve seus conceitos teológicos. O conceito de culto ou missa muda. Ele evolui de sacrifício humano para culto como obra de Deus. Em vista do movimento radical dos iconoclastas em Wittenberg, entre os anos 1521-1522, Lutero volta de Wartburgo e prega por oito dias. As mudanças propostas acontecem dentro do respeito à liberdade cristã, sem imposições. A pregação ganha lugar central no culto, ao lado da santa ceia. A liturgia é basicamente mantida nas estruturas da igreja primitiva. Os impactos do culto destacados neste artigo são a comunicação do culto com *simplicidade*; na *arte sacra* que promove o nome de Jesus Cristo; na *hinologia*, as músicas e textos de conteúdos bíblicos; no conceito de culto dos leigos como *sacerdotes* atuando na vida comum; na *missão*, a partir da obra do Cristo crucificado; na *poimênica*, no cuidado pastoral e nas pregações.

**Palavras-chave:** Culto. Liturgia. Reforma. Pregação da Palavra. Liberdade Cristã.

**Abstract:** The development of the Worship or Mass is understood from the theological context of the Medieval Church and the theological formation

---

<sup>1</sup> Pastor em Domingos Martins, ES. Bacharel em Teologia, Seminário Concórdia, Porto Alegre (1975). Pós-Graduado em Ética, Subjetividade e Cidadania, EST, São Leopoldo (2006).

of Luther. The sources for the Reformation are found in the lectures on the Bible, as Luther develops his theological concepts. The concept of worship or mass changes. It evolves from human sacrifice to worship as a work of God. In view of the radical movement of the iconoclasts in Wittenberg between the years 1521-1522, Luther returns from Wartburg and preaches for eight days. The proposed changes take place within the framework of respect for Christian freedom without impositions. Preaching receives a central place in worship along with Holy Communion. The liturgy is maintained basically within the structures of the Early Church. The impacts in worship highlighted in this article are to worship using *simple communication*; in the *sacred art* that promotes the name of Jesus Christ; in *hymnology*, songs and texts of biblical content; in the concept of worship of the laity as *priests* acting in common life; in *mission*, from the work of the Crucified Christ; in *poimenics*, in pastoral care, and in preaching.

**Keywords:** Worship. Liturgy. Reform. The Preaching of the Word. Christian Freedom.

## INTRODUÇÃO

O movimento da Reforma Luterana aconteceu de forma gradativa. O culto toma novas formas à medida que se desenvolve o pensamento teológico de Lutero. O culto ganha relevância na inversão dos atores. Na Idade Média, o homem é o ator: ele oferece o sacrifício a Deus na missa. O reformador, na sua procura pelo Deus gracioso, inverte: Deus é o ator no culto. Deus fala, e o homem reage com a fé. A leitura e a pregação da Palavra ganham o centro do culto. Novas formas litúrgicas surgem para que o povo participe, na língua alemã, do canto comunitário. Tudo o que não serve à Palavra pregada é critério para eliminação do culto e da liturgia, pois ambos fundamentam-se na Palavra de Deus.

A santa ceia é celebrada sob as duas espécies após um período de transição em preparação do povo para esta mudança. O conceito de culto se amplia quando Lutero entende que a vida do cristão é expressão de culto a Deus. A doutrina do sacerdócio real está estreitamente ligada a este conceito. O povo cristão recebeu a Palavra e agora serve a Deus na situação

em que foi colocado na vida diária. Cada cristão foi chamado para servir ao próximo em todos os setores da vida comum, e isso é culto a Deus.

Esse conceito é acentuado para todos os setores da vida; por exemplo, os cidadãos prestam culto no exercício de sua cidadania. A educação nas escolas deve conter um currículo de todos os saberes, inclusive o ensino das Escrituras. Os catecismos foram escritos para crianças, adultos, os empregados, liderados pelo sacerdote, o pai, o patrão, em outras situações, para que as pessoas aprendam ensinamentos fundamentais das Escrituras. Lutero fala de culto nas casas dos cristãos para aqueles que pretendem se aprofundar nas Escrituras.

O tema ganha inesperada importância após as controvérsias recentes no final do século 20, sobre formas de culto entre o querigma e a eucaristia com implicações teológicas e litúrgicas. Afinal, Lutero foi um “consumador ou reformador da missa romana?” (SCWAMBACH, 2011, p.132). Essa é uma questão aberta.

Um breve olhar na liturgia mostra seu desenvolvimento desde os pais da igreja e como ela chegou até hoje. É um tema que merece atenção.

Conhecendo os contextos teológicos, o desenvolvimento histórico do culto, compreende-se os seus impactos. As pistas sobre os impactos da Reforma no culto começam pela centralidade da Palavra. O testemunho de Cristo pode ser visto inclusive na pintura do interior das igrejas no período da Reforma. Destaca-se a simplicidade do culto na língua do povo, a compreensão de cada parte do culto e a participação da comunidade cristã através dos hinos no canto comunitário no culto. A atuação do leigo como sacerdote nas diversas situações de vida é uma das mais extraordinárias mudanças no conceito de culto. A missão é entendida a partir do que Deus já realizou em Cristo. Daí o porquê de tudo o que promove o evangelho do Senhor Jesus Cristo dentro da igreja ser missão, inclusive a poimênica, os cuidados pastorais nas visitas e nas pregações que constroem o bem-estar das almas.

## **CONTEXTOS DA FORMAÇÃO TEOLÓGICA DE LUTERO**

A formação teológica de Lutero aconteceu no contexto da igreja medieval. Sua criação em família foi severa e rígida. É possível que este tipo de educação tenha influenciado Lutero a “ver em Deus um pai severo” (DREHER, 2014, p.24). As crenças em demônios, bruxas, duendes, a

queima de partes dos ramos benzidos no Domingo de Ramos por ocasiões das tempestades fazia parte da vida das famílias na Alemanha (DREHER, 2014, p.24-25). Os alunos eram controlados nas escolas pela vara. A primeira escola de Lutero foi em Mansfeldt.

Adolescente, ele foi para a escola de Magdeburgo, dirigida pelos “Irmãos da Vida em Comum” (DREHER, 2014, p.25). Permaneceu um ano nessa escola. Pela mendicância, cantava à porta de pessoas ricas para financiar seus estudos. Estudou em Eisenach e, em seguida, ingressou na Universidade de Erfurt. Lutero estudou a filosofia aristotélica na tradição nominalista. Esta tradição reivindicava a interpretação mais correta da filosofia de Aristóteles. Lutero se tornou um “dialético sutil” (HÄGGLUND, 1973, p.28).<sup>2</sup> É a partir de Erfurt que a vida de Lutero fica movimentada.

Mas a crise do temporal no verão de 1505, ocorrido no dia 2 de junho, o levou a uma reviravolta total em sua vida: decidiu pela vida monástica no mosteiro dos agostinianos de Erfurt. Estudou teologia de acordo com o programa do mosteiro, o *Collectorium* de Biel, os comentários sobre as sentenças de Pedro d’Ailly e as obras de Occam.

Quando foi ordenado sacerdote em 1507 e rezou a primeira missa, teve uma experiência de pavor. Ele aprendeu que a missa era um sacrifício e tremeu naquele momento. Teve medo, gaguejou na leitura, e, querendo fugir do altar, o prior do convento o advertiu a continuar lendo a missa.

O sacerdote, mediador entre Deus e os homens, tinha a oferta a ser ofertada a Deus no altar, constituída de pão e vinho, transformados em corpo e sangue de Cristo. Assim a missa consistia em um procedimento cultural por parte do sacerdote, com o objetivo de apaziguar Deus, para torná-lo misericordioso e reconciliador. Para realizar esse procedimento de forma efetiva, o sacerdote tinha que estar livre de pecados e não podia gaguejar ou parar ao ler o cânon da missa. Uma falha do sacerdote na liturgia da missa era considerada um pecado grave. Lutero tinha consciência de sua

---

2 A filosofia aristotélica dominava várias universidades alemãs, também a Universidade de Erfurt, considerada a mais moderna das universidades alemãs. O nominalismo (*via moderna*) era a corrente filosófica que dominava em oposição ao tomismo (*via antiqua*). Isso se refletiu posteriormente nas polêmicas de Lutero. Häggglund se refere a esse detalhe em *História da Teologia*, p.180, e também Martin Dreher menciona isso em *De Luder a Lutero* (DREHER, 2014, p.28).

indignidade – lembremo-nos da cena na sua primeira missa – e, por isso, sempre medo de não poder servir adequadamente ao Deus que castiga e precisa ser apaziguado (SPEHR, 2011, p.37-38).

A coisa mais importante que um sacerdote podia fazer era rezar a missa. Lutero conhecia muito bem o escrito sobre a missa de Gabriel Biel, um dogmático medieval. Essa foi a sua primeira posição teológica sobre o assunto. “No início, ele acreditava que a missa era o sacrifício de Cristo, um sacrifício que ele, Lutero estaria oferecendo” (ROSIN, 2011, p.14). Aprendeu que a missa é a repetição do sacrifício expiatório de Cristo. Ensinava-se desde Gregório, o Grande (papa entre 590-604), que a ceia do Senhor é um sacrifício; que a morte de Cristo é repetida misteriosamente em favor dos cristãos. Assim,

Se ele ressurgiu, não morre mais, de modo que a morte não tem mais qualquer domínio sobre ele; apesar disso, ele nos é trazido novamente em sua vida imortal e incorruptível através do mistério do santo sacrifício, seu corpo é aí dado e recebido para a salvação dos homens, e seu sangue é derramado, não agora por mãos de descrentes, mas nas bocas dos fiéis (Diálogo IV, 58) (HÄGGLUND, 1973, p.125).

Ensinava-se que Cristo é trazido em sua vida imortal através do mistério do sacrifício do seu corpo. Isso Lutero levava muito a sério. Lutero reagia com pavor da presença de Deus, uma reação “de alguém que treme diante do sacrifício da Missa” (GARSKE, 2011, p.154). Mais tarde ficou desiludido quando em sua viagem a Roma para tratar questões sobre a sua ordem, os agostinianos, observou a superficialidade, o desinteresse dos sacerdotes e a pressa na missa (HÄGGLUND, 1973, p.180). Não era possível para ele aceitar que a missa fosse conduzida mecanicamente e muito menos aqueles que queriam cutucá-lo ali no altar.

Lutero conduzia dominicalmente as missas no mosteiro de Erfurt. O culto em comunidade se tornou fundamental para o pensamento posterior de Lutero, que revolucionou o conceito de culto.

Assim, a religiosidade do jovem Lutero foi cunhada pelo culto a Deus, com suas mais diversas formas de configuração, e este se tornou fundamental para ele, do ponto de vista teológico. Daí não

admira que seu conhecimento teológico sobre a justificação se tornou concreto justamente no culto, ou melhor, na missa, com sua prática de ofertório (SPEHR, 2011, p.34).

Entretanto, os seus problemas interiores não estavam resolvidos. Atormentava Lutero a doutrina da graça de Occam. “Essa doutrina declarava que se alguém fizesse tudo o que estava ao seu alcance, usando seus próprios poderes (*facere quod in se est*), Deus também lhe daria sua graça. Mas como se podia estar seguro de que se tinha cumprido todas as preliminares?” (HÄGGLUND, 1973, p.180-181). Carregava dentro de si o temor da punição de Deus.

Johann Von Staupitz, vigário geral dos monges agostinianos na Alemanha, o ajudou: abriu os olhos de Lutero para o evangelho. Lembra a ele a misericórdia de Cristo na cruz. Lutero manifesta indícios de mudança teológica quando questiona a teologia que “o homem podia, por seus próprios poderes naturais, amar a Deus sobre todas as coisas” (HÄGGLUND, 1973, p.181). Convém lembrar que Lutero também foi influenciado por outros teólogos. Entre eles, três são mencionados. Anselmo de Cantuária (1033-1109) usava a razão, as Escrituras e a tradição para investigar a verdade da fé. Ele foi o “renovador da tradição dos agostinianos e fundador do escolasticismo” (HÄGGLUND, 1973, p.141). Bernardo de Claraal (1090-1153) foi o místico que escreveu meditações e destacava os sofrimentos de Jesus. Agostinho (354-430 DC), um dos pais da igreja, foi o grande inspirador de Lutero sobre a doutrina da graça. Lutero “identificava a sua posição com a de Agostinho” (HÄGGLUND, 1973, p.181) nas doutrinas de pecado e graça.

Lutero começou a ter novas percepções, estudando, pregando e debatendo o assunto. Todo teólogo da Idade Média estudava a filosofia aristotélica, e Lutero começou a defender a rejeição de Aristóteles. A explicação sobre Deus não está no domínio da razão humana. Equivale dizer que “a razão está presa aos limites deste mundo” (ALTHAUS, 2008, p.83).<sup>3</sup> Esta mudança de pensamento foi o resultado dos estudos nas Escrituras e por causa de sua formação na arte de buscar a verdade pelo diálogo e pela

---

<sup>3</sup> Veja a I PARTE no subtítulo 8, sobre a Razão, descrita entre as páginas 80-87 da obra *Teologia de Martinho Lutero*, onde o autor cita o reformador (WA 40/3, 51) e comenta na nota 18 que “a razão não é capaz de avaliar as coisas invisíveis” (ALTHAUS, 2008, p.83).

discussão, e ele escrevia sobre as questões teológicas, surgindo assim as controvérsias. O exemplo mais conhecido desta dialética de Lutero são as 95 teses.

As 95 teses afixadas na porta da igreja do castelo de Wittenberg (ou como se sabe mais recentemente, nas portas das igrejas da cidade), no dia 31 de outubro de 1517, tratam do poder das indulgências. Foram escritas em reação à venda da graça por dinheiro. As teses eram uma forma de comunicação da época, convidando a quem de direito a um debate acadêmico sobre as indulgências. Elas foram copiadas e impressas na língua alemã (DREHER, 2014, p.85). Em pouco tempo ficaram conhecidas em toda a Alemanha e na Europa. Lutero “é um dos poucos homens de quem se pode dizer que sua obra alterou profundamente a história do mundo” (WALKER, 1967, p.9). A Reforma nasceu na universidade e foi acontecendo gradativamente. Todo o processo não aconteceu na sistematização de doutrinas, mas nas controvérsias.

Isso resultou em muitos “aspectos importantes da teologia de Lutero”,<sup>4</sup> que em seu conjunto ajudam a compreender as mudanças do conceito de culto e dos sacramentos.

Há controvérsias sobre a data da modificação do pensamento teológico de Lutero. Pode ter ocorrido entre 1511 e 1514 nas preleções sobre a Bíblia ou, no período seguinte, até 1517, ou, até pouco depois. A descoberta aconteceu depois de muita reflexão sobre a revelação da justiça de Deus no evangelho – “O justo viverá por fé” (Rm 1.17). Que esta descoberta tenha acontecido na experiência da torre (*das Turmerlebnis*) é algo contestado por alguns estudiosos de Lutero.

Importante destacar que se encontram “outros escritos publicados nestes anos” (1519-1520).<sup>5</sup> O conceito de culto e dos sacramentos em

---

4 A interpretação da Escritura; lei e evangelho; penitência evangélica; a doutrina da justificação; antropologia de Lutero; a doutrina da graça e predestinação; a doutrina de vocação de Lutero e sua concepção da sociedade; o conceito de culto e dos sacramentos de Lutero; a doutrina de Igreja de Lutero; são aspectos importantes no pensamento de Lutero (HÄGGLUND, 1973, p.187-209).

5 Hägglund menciona os escritos: *Preleções sobre Gálatas* (1519); *Tratado sobre as Boas Obras*; *Sobre a Liberdade do Cristão* e outros escritos como *Apelo à Nobreza Cristã da Nação Alemã* e um panfleto controvertido, segundo o autor, *Sobre o Cativo Babilônico da Igreja*. Nesses escritos, Lutero deixa claro como rompeu com o conceito romano dos sacramentos e também com o sistema monacal. Outro escrito em 1520 foi o *Tratado sobre o Novo Testamento*, contrapondo à ideia romana de missa. O culto litúrgico é sacrifício de oração e ações de graças como nossa resposta à misericórdia de Deus e seus dons de graça. Cristo, nosso Intercessor no

Lutero está entre os aspectos mais relevantes de sua teologia. Ele criticou o conceito sacrificial da missa, que havia se transformado em sacrifício contínuo pelo homem; e, a santa ceia, realização humana, uma boa obra; mas “de maneira nenhuma rejeitou completamente a ideia que no culto litúrgico uma parte essencial seja o sacrifício” (HÄGGLUND, 1973, p.203).

A cúria reagiu, e Lutero acabou sendo excluído da igreja em 1521, mas, protegido pelo duque eleitor da Saxônia, Frederico III, mais conhecido como Frederico o Sábio, (1463-1525), ficou no castelo de Wartburgo entre 1521 e 1522. Enquanto isso, os pedidos para reformas do culto em Wittenberg eram inevitáveis.

## **RADICALISMO DOS ENTUSIASTAS**

Lutero ainda não havia feito mudanças no culto. Entretanto, os entusiastas, liderados por Andreas Karlstadt (1486-1541), um líder ousado, impulsivo e radical, foram ultrarradicais na reforma do culto em Wittenberg entre 1521-1522, na ausência de Lutero. Eles praticaram a iconoclastia, tiraram da igreja todos os ornamentos litúrgicos, rejeitaram todas as cerimônias e confiscaram os bens das antigas irmandades religiosas (WALKER, 1967, p.22). Defendiam a ideia de um culto puramente espiritual. “O erro dos entusiastas foi que procuraram alcançar seus objetivos destruindo imagens, enquanto punham de lado e ignoravam a Palavra” (HÄGGLUND, 1973, p.204). Foi uma estratégia equivocada que colocou em perigo o movimento da Reforma e o culto. Lutero sempre respeitou a liberdade cristã.

O reformador voltou para Wittenberg em 6 de março de 1522. Seguiram-se oito dias de pregação. “Mostrou decidida atitude conservadora. Opunha-se aos romanistas, como até então, mas também aos revolucionários que andavam, como lhe pareceu, por demais rápidos” (WALKER, 1967, p.23). O princípio que manteve foi o seguinte: “o que não é contrário à Escritura é pela Escritura e a Escritura por ele” (WALKER, 1967, p.25). Os entusiastas, os anabatistas, os zwinglianos e, mais tarde, os calvinistas, tomaram rumo próprio, esvaziando a igreja dos seus símbolos, crucifixo,

---

céu, nos oferece Deus em nosso favor. Importantes fundamentos da cultura medieval foram atacados (HÄGGLUND, 1973, p.183 e 203).

velas, altar e até o órgão. A justificativa foi que Lutero permanecera demasiadamente preso às tradições católicas.

Compreende-se o cuidado de Lutero na reestruturação do culto e da liturgia sem radicalismos. Ele respeitou a liberdade cristã. Aconteceu depois dos esclarecimentos através de prédicas e admoestações. Lutero justifica seu procedimento ao pastor Nicolau Hausmann, da igreja de Zwickau, um dos seus colaboradores mais próximos que,

[...] por amor aos mais fracos na fé, dos quais não se podia tirar de repente costumes tão antigos e inveterados, nem impor uma forma de culto tão nova e estranha; porém muito mais por causa dos espíritos levianos e fastidiosos que, como porcos imundos, irrompem sem fé e sem discernimento e procuram somente novidade para seu divertimento (LUTERO, 2000, p.156).<sup>6</sup>

As fortes manifestações de Lutero justificam-se em vista do que ele considerava abusos da Igreja Romana e a radicalidade dos entusiastas.

## AVANÇO NO CONCEITO DE CULTO

A reforma do culto inicia em 1523 com pequenas alterações, por exemplo: a celebração da Eucaristia sob as duas espécies, a abolição das missas diárias, a eliminação de partes que se referiam aos santos e às festas aos santos, a pregação passou a ser o elemento principal do culto e a introdução de cultos semanais. Em 1524, a Festa do *Corpus Christi* deixou de ser celebrada (LUTERO, 2000, p.153-154). O reformador rejeita este festival porque o sacramento da santa ceia havia se transformado em “um sacrifício e boas obras”. Jesus Cristo deve ser adorado. Elementos

---

6 Spehr diz que “Em todas as manifestações e propostas de Lutero, sobre a reforma do culto, o pensamento sobre a liberdade cristã é uma constante”, no seu artigo sobre *O Culto na concepção de Lutero* (SPEHR, 2014, 51-52). O autor traz esta citação de Lutero: “Nós seguimos num caminho intermediário, não tendemos para a direita nem para a esquerda, não para o lado do papa, nem para o lado de Karlstadt, mas somos livres e cristãos para lidarmos com os sacramentos com a liberdade que Deus nos deu, assim como temos liberdade de casar ou permanecer solteiros, comer ou não comer carne, usar casula ou não, usar ou não mandamentos, doutrinas e proibições, hábito e tonsura; aqui estamos em casa e não estamos submissos a leis” (WA 18, 112, 33-113, 4).

externos da santa ceia não podem ser adorados. “Rejeita, naturalmente, a adoração da hóstia consagrada no tabernáculo ou na procissão de *Corpus Christi*” (SASSE, 2003, p.88).

Na Igreja Romana, muitos elementos antropológicos haviam sido acrescentados à missa. “A missa começou a se tornar um sacrifício, acrescentaram-se os ofertórios e as coletas mercenárias, inseriram-se entre o *Sanctus* e o *Gloria in excelsis* sequências e prosas” (LUTERO, 2000, p.158). Além disso, ele menciona as missas pelos mortos, pelos viajantes, por prosperidade. Acréscimos exteriores foram colocados, como por exemplo, as vestes, vasos, pálios, os órgãos e toda a música e as imagens. Toda a missa estava poluída pela ideia de sacrifício e boa obra (LUTERO, 2000, p.159). Estas questões foram preliminarmente tratadas com paciência, e o conceito de missa evolui de sacrificio humano para o culto como obra de Deus.

O culto recebeu uma nova compreensão. “O que acontece quando Deus e o homem se encontram?” (GARSKE, 2011, p.154). Deus vem através de sua Palavra e serve. A teologia de Lutero exalta a Deus no culto. Culto sem a Palavra é inconcebível em Lutero. “Portanto, permaneça firme esta tese: a igreja não nasce nem pode persistir segundo sua essência, a não ser que seja a partir e através da palavra de Deus. Pois assim está escrito: Ele [Deus] nos gerou pela palavra da verdade, Tiago 1.18”.<sup>7</sup> A Ordem de culto, o novo culto evangélico, acentuava o lugar central da pregação.

Pois a missa fora esvaziada de pregação da Palavra. Lutero percebeu a “negligência na pregação da Palavra que fora substituída pela Missa” (HÄGGLUND, 1973, p.202). O reformador defendeu a pregação da Palavra e sua interpretação no culto, pois toda a teologia de Lutero tem o seu ponto de partida na Palavra. “Se a Palavra de Deus não é pregada seria melhor que os homens não cantassem ou lessem ou se reunissem”<sup>8</sup> (HÄGGLUND, 1973, p.202). A Palavra gera a conscientização sobre o que

---

7 Veja partes do Sermão de Lutero sobre João 4, citados entre as p.33-39, in: *Lutero e o Culto Cristão* (BAESKE, 2011, p.37). O reformador exorta todos os pregadores a trazerem ricamente a palavra da verdade (Cf. nota 59, 1, 13-35, 38-40, respectivamente) (BAESKE, 2011, p.64).

8 *Sobre a Organização do Culto numa Congregação* é um escrito de Lutero de 1523. Lutero defendia a leitura contínua da Escritura nos cultos diários e tinha a convicção que a Palavra devia ser pregada e interpretada. A reestruturação do culto e da liturgia encontra-se no *Formulário da Missa* e da *Comunhão para a Igreja de Wittenberg*, escrito ao pastor Nicolau Hausmann, da igreja de Zwickau, nas *Obras Seleccionadas* de Lutero (HÄGGLUND, 1973, p.202 e LUTERO, 2000, p.155-166).

vem em primeiro lugar na vida cristã; o antes de tudo; o que importa; se é verdadeira a fé e se o Deus do adorador é o verdadeiro, frutos do serviço de Deus no culto o seguem. Isso se compreende na sua explicação sobre o Primeiro Mandamento no *Catecismo Maior*:

Deus designa aquilo de que se deve esperar todo o bem e em quem devemos refugiar-nos em toda abertura. Portanto, ter um Deus outra coisa não é senão confiar e crer nele de todo o coração. Repetidas vezes já disse que apenas o confiar e crer de todo o coração faz tanto Deus como o ídolo. Se é verdadeira a fé e a confiança, verdadeiro também é o teu Deus. Inversamente, onde a confiança é falsa e errônea, aí também não está o Deus verdadeiro. Fé e Deus não se podem divorciar. Aquilo, pois, a que prendes o coração e te confias, isso digo, é propriamente o teu Deus (LUTERO, 1980, p.394-395).

O Primeiro Mandamento está conectado a todos os outros do Decálogo: é o guia de todos os outros. Aparece no começo da explicação de cada mandamento, o antes de tudo do viver e do agir cristão, explicado pela repetitiva afirmação “Devemos temer e amar a Deus” (LUTERO, p.367-369). Desesperar-se e afligir-se é pecado contra o Primeiro Mandamento, segundo Lutero. “Deus te ordena confiar e crer nele” (ALTHAUS, 2008, p.146-147). É evidente, para Lutero, que o culto é o lugar por excelência para o ser humano, por meio da pregação da Palavra, crer no Senhor e se lembrar dele antes de tudo. Isso está corroborado na explicação do Terceiro Mandamento do *Catecismo Maior*, que trata da santificação, a ação do Espírito Santo no cristão:

A Palavra de Deus, porém, é o tesouro que a tudo santifica. Toda hora em que se trata, prega, ouve, lê ou medita a Palavra de Deus, dá-se através disso, a santificação da pessoa, do dia e da obra, não em virtude da ação externa, mas por causa da Palavra, que a todos nos torna em santos. Razão porque digo sempre que todo o nosso viver e agir, para chamar-se agradável a Deus ou santo, deve nortear-se pela Palavra de Deus (LUTERO, 1980, p.409 92).

Pois, no culto, Deus revela a sua vontade e age através da sua Palavra e sacramentos (meios da graça). O serviço que Deus presta ao ouvinte, ao adorador, é denominado pela palavra alemã como *Gottesdienst*. “A palavra

*Gottesdienst* (culto) divulgada desde o século XIII como tradução (alemã) do termo latino “*cultus*”, em forma do genitivo “*gods dienst*” do alto alemão antigo, foi muito moldada por Lutero e pela Reforma” (SPEHR, 2011, p.36). A santa ceia é uma parte fundamental do culto. É o ponto máximo do culto em que Deus oferece o corpo e o sangue de Jesus junto com os elementos externos (pão e vinho). E junto acompanha a promessa divina do perdão dos pecados, a vida e a salvação (LUTERO, 1980, p.379). Assim, Deus se comunica aos homens através de sua Palavra.

Se o homem deve participar da obra de Deus e receber algo dele, é preciso que não seja ele que põe a primeira pedra, mas o próprio Deus se antecipa e lhe faz uma promessa, sem que tenha havido procura ou anseio por parte do homem. Essa palavra de Deus é o fundamento, a rocha sobre que toda obra, palavra e pensamento humanos podem ser construídos; o homem deve receber essa palavra com gratidão, crer nas promessas divinas e não duvidar que tudo será como ele prometeu (SPEHR, 2011, p.38).

Recebemos benefícios da graça divina. O homem só recebe. Deus doa. O homem por natureza é pecador. Nada pode fazer para a sua salvação por si e de si. A justificação por obras da Igreja Romana perde o seu valor. Do mesmo modo o sacrifício eucarístico como obra humana está completamente em oposição à justificação pela fé. “Nada mais é necessário para servir a Deus, se não a missa e onde ela é realizada, aí ocorre o verdadeiro culto a Deus; cantar, tocar órgão, tocar sineta, vestimentas especiais, enfeites, tudo é acréscimo inventado por homens” (SPEHR, 2011, p.40). Agrada a Deus honrá-lo como Doador no culto, enxergar a sua promessa e confiar somente nele. “Deus quer ser honrado e tratado como Deus, nisso em que nós nos voltemos a ele em nossas necessidades” (ALTHAUS, 2008, p.148). O culto é um ritual do povo de Deus reunido em torno do evangelho. Nele são administrados os meios da graça nos quais Deus age poderosamente.

Onde quer que tu ouças a pregação dessa palavra e observares o povo crer, confesses e ajas conforme a mesma, não tenhas dúvida, a verdadeira, santa igreja católica deve estar presente ali e ali o santo povo cristão, mesmo que sejam poucos em número, porque a palavra de Deus não permanece sem efeito (ALTHAUS, 2008, p.306-307).

Por esta razão, o culto na sua essência é o encontro de Deus com o homem. Toda a atividade humana é receptiva, o que também vale para compreender a presença real de Cristo na santa ceia.

No século 20, Bonhoeffer (1906-1945), teólogo luterano alemão, fez um importante apontamento sobre o culto, sua participação nele, donde vem a fé, em consonância com os escritos confessionais luteranos, respeitando a liberdade de cada um, numa forma luterana bem interessante:

Esse passo pode ser dado em plena liberdade. Vem à igreja! Isso tu podes fazer graças à tua liberdade humana. Aos domingos podes sair de casa e ir ao culto. Se não o fizeres, ausentas-te arbitrariamente do local onde a fé é possível. Assim os escritos confessionais luteranos revelam ter conhecimento de uma situação em que a fé é possível, e de outra em que a fé é impossível (BONHOEFFER, 2016, p.26).<sup>9</sup>

Lutero considerava abuso a falta da Palavra pregada, a substituição das leituras bíblicas por fábulas e a realização do culto como obra humana para agradar a Deus. O principal problema do culto era de ordem teológica. “Antes pelo contrário, se o culto deve estar centrado na pregação, seu objetivo é que provoque a fé das pessoas” (SCHWAMBACH, 2011, p.108). Houve mudanças nos cultos matutinos e vespertinos, as leituras bíblicas foram ampliadas, alguém deveria sempre explicar e interpretar a Palavra por meio da pregação. Toda a forma de culto, toda a liturgia deve estar a serviço da Palavra pregada. O culto é diálogo: Deus fala e age e nós respondemos. “Pregação e Ceia, são em última análise, falar e agir de Deus em nosso favor – *promissio* (Promissão) ou quérigma. Louvor, gratidão, orações são nossa resposta de fé” (SCHWAMBACH, 2011, p.130). Tudo o que não se enquadra no serviço da Palavra é critério para abolir partes do culto. Mas também não está descartada a introdução de novos elementos.

Não é o propósito aqui analisar cada parte litúrgica da missa ou culto de Lutero, mas perceber as mudanças de posição de Lutero e o desenvolvimento do culto. Em vista do radicalismo ocorrido entre os dois anos anterior-

---

<sup>9</sup> Ele comenta que os escritos luteranos reconhecem a importância do passo, a busca pelo espaço como primeiro ato necessário para a fé, o passo para a igreja, onde é pregada a palavra da salvação, eliminado o sinergismo. Veja também o Artigo V da Confissão de Augsburgurgo que trata do Ofício da Pregação “em que o Espírito Santo, que opera a fé, onde e quando lhe apraz, naqueles que ouvem o evangelho” (LIVRO DE CONCÓRDIA, 1980, p.30).

res, Lutero escreveu um *Formulário da Missa*, em 1523, visando (*Formula Missae et communionis pro Ecclesia Vuittembergensi*) a simplificação do culto e também a participação do povo. Nessa reformulação, ele elimina todas as partes sacrificiais da missa. Trata-se de uma “forma evangélica de celebrar a missa (como dizem) e de comungar” (SCHWAMBACH, 2011, p.109). A causa do evangelho exige que os escândalos sejam afastados. Os diferentes nomes da missa no sentido evangélico são: sacramento, testamento, ação de graças, eucaristia, comunhão “desde que a designação não esteja poluída pela ideia de sacrifício ou obra” (SCHWAMBACH, 2011, p.111). Destaca-se que o *Formulário da Missa*, escrito por Lutero, **não é uma regra para outros**. Outras formas não podem ser impedidas. Todo o culto é definido a partir do ponto central: a Palavra.

## QUÉRIGMA E EUCARISTIA

Uma controvérsia surgiu a partir de meados do século 20. É o debate entre duas linhas teológicas sobre as formas de culto na santa ceia e do culto luterano, sobre se ela “**é basicamente eucarística ou querigmática, se é serviço humano de gratidão diante de Deus ou anúncio da Palavra**” (SCHWAMBACH, 2011, p.131).<sup>10</sup> Descrevendo o debate, Schwambach afirma que a parte da ceia da missa romana “deixou fora a atualização cúllica da história de Jesus Cristo” (SCHWAMBACH, 2011, p.134), deixou de ser em sua essência “eucaristia”, e essa parte se perdeu no Ocidente. A “presença atual da oferta sacrificial da cruz” (SCHWAMBACH, 2011, p.134), existente no NT, perdeu o seu lugar na igreja antiga. Por fim, a tentativa de ainda afirmar a presença de Cristo na ceia, porém de forma a ir além do que é dito no NT, culminou com a doutrina da “transubstanciação e com o elemento litúrgico da elevação dos elementos da ceia” (SCHWAMBACH, 2011, p.135). Em lugar da “oferta de gratidão da igreja”, teria surgido o “sacrifício da missa”. Assim a santa ceia passou praticamente a ser vista

---

10 O debate entre estas duas linhas teológicas sobre a forma de culto na santa ceia foi promovido por Dorothea Wendebourg. O culto e suas formas entre quérigma (anúncio da Palavra) e a eucaristia (ação de graças), descrito por Schwambach nas páginas 131-148, mostra as posições da igreja quanto à santa ceia até o século 4º e a mudança de pensamento teológico posterior. A longa nota 90 menciona diversos artigos para um melhor aprofundamento no assunto e as controvérsias da pesquisa.

como repetição do sacrifício de Cristo (SCHWAMBACH, 2011, p.135). Lutero teria reconhecido o erro, mas, combateu apenas o sintoma. Ele resgatou a compreensão da igreja antiga, a “presença cúltrica do sacrifício da cruz” (SCHWAMBACH, 2011, p.135), que se expressa na “ação de gratidão da Igreja de Deus” (SCHWAMBACH, 2011, p.135). Dessa forma, ele rejeitou o ofertório, e a igreja sofre passivamente o agir de Deus, não mais oferece um serviço a Deus. “Lutero estava certo quando combateu a santa ceia como sacrifício, mas estaria errado quando concordou que as palavras da instituição são palavras de consagração. O papel da presencialização de Cristo na oração eucarística foi banido [...]” (SCHWAMBACH, 2011, p.136). A teoria é de que Lutero errou o caminho, pois “não corrigiu a causa do desenvolvimento errôneo, a interpretação teológica das *verba sacramenti* como palavras de instituição e de transformação [dos elementos]” (SCHWAMBACH, 2011, p.134). Explicando historicamente, se sabe que antes do século 4º, Justino identifica o corpo e sangue de Cristo, quando a oração de gratidão é pronunciada sobre os alimentos pão e vinho. Essa oração eucarística recordava a gratidão nos salmos, as orações de mesa, a Páscoa e os grandes feitos de Deus passados. Os teólogos antigos reconheciam o corpo e o sangue de Cristo na celebração da Eucaristia. Toda a cerimônia eucarística é um sacrifício semelhante ao “[...] culto sacrificial do AT [...]” (SASSE, 2003, p.30).

Mas a missa latina ocidental se afastou das bases bíblicas e patrísticas, que, ao longo do tempo, tornou-se missa sacrificial, evoluindo para sacrifício continuamente oferecido pelo homem, como uma boa obra, e culminou com a doutrina da transubstanciação. As palavras da instituição da ceia adquirem o sentido de consecração – tornar presente – o corpo e o sangue de Cristo, como entendiam os pais da igreja Ambrósio e Crisóstomo (séc. 4º) (SCHWAMBACH, 2011, p.139). Atribui-se às palavras da instituição, pela ação do Espírito Santo, a transformação do corpo e sangue de Cristo. Ocorre uma mudança na interpretação da forma do culto. A crítica moderna trata desta mudança como

[...] “deslocamento” das palavras da instituição da ceia, da oração eucarística para a alocação do celebrante – que é avaliado pela corrente de interpretação eucarística como “reducionismo”, como perda “da compreensão holística” da oração eucarística, como afastamento litúrgico-teológico da

Igreja Cristã de suas “raízes judaicas” em direção a uma compreensão helenizante – precisa ser avaliado, conforme Wendebourg, de forma bem diferente (SCHWAMBACH, 2011, p.142).

Lutero reformou o culto e a liturgia de acordo com a tradição latina que encontrou. Ele considerou as palavras de Cristo como eficazes e criadoras em todas as fases da Reforma. As palavras da instituição da santa ceia **são palavras vivas de Cristo**, “a pregação da graça de Deus” e “síntese do próprio Evangelho” (SCHWAMBACH, 2011, p.145). Assim Lutero dá sentido de uma presença real, que é a presença corporal de Cristo. Diante da santa ceia, a reação da comunidade cristã tem caráter de resposta em forma de louvor e gratidão. Lutero afirmou: “aqueles dois não devem ser misturados, missa e oração [...], pois, um deles vem de Deus para nós [...], o outro procede de nossa fé em direção a Deus [...]. Aquele desce, este ascende” (SCHWAMBACH, 2011, p.148).<sup>11</sup>

Conforme a posição querigmática, é o Senhor quem fala e age. Na posição que reduz tudo à eucarística, se relativiza e ofusca o Deus que fala e age, e assim o caráter dialógico da ceia e do culto fica descaracterizado. Na primeira abordagem, “Deus me dirige a sua *promissio* na palavra e no sacramento; eu lhe respondo em fé ao cantar, orar e interceder. Onde o sacramento do altar é reduzido à “eucaristia”, à ação de gratidão da comunidade para com Deus, há uma distorção da posição da Reforma [...], do próprio NT” (SCHWAMBACH, 2011, p.150). Quer dizer, na posição eucarística o Senhor não está mais representado na Palavra, enquanto que a teologia luterana defende que todo o culto tem o seu ponto central partindo da Palavra de Deus. Por isso, com ênfase exclusiva na ação de gratidão, se perde a essência do pensamento teológico de Lutero. Perdendo a essência, perde-se a ação de Deus, pois, justamente na Palavra, Deus age para que o adorador viva a sua fé e obedeça a Deus. Isso fica excluído na posição eucarística.

O culto é diálogo entre Deus e o homem. Deus fala ao homem na Palavra e no sacramento, e este lhe responde com oração, hinos e louvor. Assim, “ocorre uma conversação eterna entre Deus e o homem”. Quérigma é a Palavra em ação. “O agir de Deus (“catabático”) sempre precede o agir do homem (“anabático”). Lutero aplica essa estrutura dinâmica fundamental

---

<sup>11</sup> Ver em *De Capititate bbabylonica ecclesiae*. Ver WA 6, 368, 26-370, 11. Cf. Dorothea W ENDEBOURG, *Den fälschen Weg*, p.446, em especial, nota 10.

ao evento do culto, quando destaca: “Pela prédica ele (Deus) desce; assim podemos subir pela fé” (SPEHR, 2011, p.57).

## AMPLIAÇÃO DO CONCEITO DE CULTO

Os indícios de mudanças no conceito de culto a Deus são notados nas preleções em Wittenberg, (1511-1514 ou depois) quando Lutero comenta a carta aos Romanos, capítulo 12, falando do verdadeiro culto a Deus e faz de todos os cristãos sacerdotes, descrevendo a conduta exterior dos cristãos no regime espiritual: “[...] como devem ensinar, pregar, governar, servir, dar, sofrer, amar, viver e agir em relação a amigo, inimigo e todo mundo. Estas são as obras que um cristão faz; pois, como está dito, a fé não descansa” (LUTERO, 2021, p.59). Observa-se posteriormente (1520) uma evolução no conceito de culto quando, para Lutero e os seus contemporâneos “o culto nunca está limitado a ações litúrgicas específicas da comunidade, mas é sinônimo de adoração a Deus em geral” (SPEHR, 2011, p.36). Toda a vida do cristão é um culto a Deus.

Lutero elaborou a *Deutsche Messe und Ordnung Gottesdiens* (*Missa Alemã*) em 1526. É a visão mais avançada. Esse tipo de culto deveria ser em alemão para atingir o povo simples. Tudo o que elaborou na *Missa Alemã*, ele manteve até o fim de sua vida. Ele admitiu a pluralidade de liturgias e que a ordem era simplesmente algo exterior, mas “as normas devem servir para a promoção da fé e do amor, não em detrimento da fé” (SCHWAMBACH, 2011, p.120).<sup>12</sup> Recomendou a unanimidade na ordem de culto, porém reconheceu não ser possível em toda a Alemanha, mas ao menos em cada região. O culto em latim era uma forma de comunicação internacional, e que especialmente a juventude deveria conhecer. O terceiro tipo de culto era destinado para “aqueles que querem ser cristãos sinceramente e confessam o Evangelho em palavras e ações. Estes deveriam

---

12 Para efeito de comparação entre a *Formula missae* (Dez 1523) e a *Deutsche Messe* (Dez 1525), publicada em janeiro de 1526, cf. SCHWAMBACH (2011, p.116-117) em Formas de culto em Lutero. In: *Lutero e o Culto Cristão*. 3º Simpósio Internacional de Lutero. BUSS, Paulo Wille (Org.), Porto Alegre: Concórdia, 2011. Encontram-se também orientações detalhadas sobre a Missa Alemã em LUTERO, Martinho. *Vida em Comunidade: Comunidade – Ministério – Culto – Sacramentos – Visitação – Catecismos – Hinos*. In: *Obras Seleccionadas*, v.7. p.173-205.

inscrever-se nominalmente e reunir-se em separado numa casa qualquer para orar, ler, batizar, receber o sacramento e praticar outras obras cristãs” (SCHWAMBACH, 2011, p.122). Esse tipo de culto não chegou a acontecer nos dias de Lutero. Foi concretizado, em 1700, nas propostas “elaboradas por Philip Jacob Spener em seu escrito *Pia Desideria*, que inspirou o movimento do Pietismo protestante” (SCHWAMBACH, 2011, p.123). Chamava-se de pequenos “conventículos”. Era a *ecclesiola in ecclesia* e acontecia nas casas das pessoas que queriam aprofundar-se na Palavra, em que discutiam as pregações dos cultos, oravam e se orientavam mutuamente. Resumindo: *Formula Missae* (latina) para estudantes universitários, a *Missa Alemã* para o povo comum, forma de comunidade *Eclesial-Doméstica* para as pessoas cristãs um aprofundamento no conhecimento bíblico.

O culto é expressão da vida cristã. Depois que Deus serviu o povo cristão com sua Palavra, o culto continua na vida diária. Agora o homem serve a Deus agindo em favor do seu próximo. “A ação do homem é instrumento para o amor de Deus atingir as outras pessoas” (WINGREN, 2006, p.192). O cristão serve a Deus com as obras da **Segunda Tábua do Decálogo. Presta-se culto a Deus quando a partir do Primeiro Mandamento se procura viver os demais mandamentos.** Lutero fundamentou o culto do cristão enfatizando os méritos e o sangue de Cristo.

Então, culto a Deus consiste em você reconhecer, honrar e amar a Deus de todo coração, depositar nele toda a sua confiança e esperança, nunca duvidar de sua bondade, nem na vida nem na morte, não pecar contra ele nem rebelar-se, como o primeiro mandamento ensina. A isso chegamos somente pelos méritos e pelo sangue de Cristo, que conquistou e nos dá, quando ouvimos sua palavra e cremos, um coração que a natureza não tem de si mesma. Esse é o culto principal e a melhor parte, que chamamos de fé e amor sinceros a Deus por Cristo; quer dizer, o primeiro mandamento é cumprido por nós por meio do sangue de Cristo, e Deus está sendo bem servido (SPEHR, 2014, p.44).

Nunca se pode separar o culto e a vida cotidiana, pois, o agir cristão em favor do próximo, a profissão do cristão, o amor cristão em favor dos necessitados é culto a Deus. “A vida cristã como um todo, se conduzida em fé e amor, transforma-se em culto a Deus. A fé se dirige a Deus, o amor, ao próximo. Por isso, não há, para ele, maior culto a Deus do que o amor

cristão, que ajuda e serve ao necessitado. O serviço ao próximo é culto a Deus” (SPEHR, 2014, p.44). Em qualquer dia da semana em que o cristão esteja atuando ele serve a Deus, prestando culto a Deus pelo seu trabalho. O cristão dá real sentido ao trabalho.

O relacionamento humano com Deus afeta a sua vida integral, atravessa as duas Tábuas dos Dez Mandamentos. Toda a ação humana, sendo fruto da fé, é um culto a Deus.

É verdade que o culto a Deus mais elevado é pregar a palavra de Deus e ouvi-la, e officiar os sacramentos, como as obras da primeira tábua dos dez mandamentos. Mas também com as obras da outra tábua presta-se culto – honrar pai e mãe, ser paciente, abstinente e ordeiro – pois quem assim vive, serve e honra o mesmo Deus (SPEHR, 2014, p.44).

Este conceito de Lutero está conectado à ideia de que os leigos cristãos são chamados para ser sacerdotes reais desde o seu batismo. Ele usou o conceito de *Vocatio*, como chamado. O cristão foi chamado para ser filho de Deus. Também usou o mesmo termo como chamado para exercer o trabalho profissional. Usou tanto o termo *Beruf* quanto *Stand* no sentido de “posição”, e “ofício” somente como obra espiritual ou terrena do cristão (WINGREN, 2006, p.18). A fundamentação disso está em 1Pedro 2.9-10. Os leigos são a voz de Cristo quando proclamam as virtudes de Deus. A partir de Cristo todos os leigos são sacerdotes e reis. Não é a comunidade de um cristão ou de alguns cristãos, mas os sacerdotes são aqueles que estão unidos a Cristo, pela reunião em torno da Palavra e dos sacramentos. “Pela incorporação na palavra viva, o sacerdócio de todos os crentes é identificado como a voz de Cristo” (JORGENSEN, 2013, p.284). Os leigos são chamados na sua comunidade cristã e são os instrumentos do Senhor.

Todos devem se engajar no ministério privado na medida em que todos são chamados a orar e ensinar. Exercer o ministério publicamente é outra questão: [...] ainda que seja verdade que todos somos sacerdotes de igual modo, mesmo assim não podemos todos servir e ensinar publicamente, nem o devemos, ainda que o pudéssemos (JORGENSEN, 2013, p.286).<sup>13</sup>

---

13 A primeira parte desta citação encontra-se em *The Freedom of a Christian* (LW, 31, 355). A segunda parte, em *Obras Seleccionadas* (v.2 p.446).

A doutrina do sacerdócio dos leigos, iniciada em 1520, foi um elemento revolucionário para a igreja, quando Lutero desenvolveu esse assunto. Pessoas leigas e pastores ordenados são ensinados a viver no mundo e na igreja pela fé. Leigos e pastores dependem do Espírito Santo no exercício de suas funções. “A vida ordinária é o lugar onde a vocação toma a forma da cruz” (JORGENSEN, 2013, p.291). Todos precisam evitar o quietismo da igreja. O reformador mostra o Deus ativo nos cristãos – “Deus mora no céu, mas vive e opera na terra. Na sua obra sobre a terra quer os homens como seus colaboradores” (WINGREN, 2006, p.136). Todos os setores da vida humana devem ser regidos à luz da Palavra de Deus. O escrito *Aos Conselhos de Todas as Cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs*, de Lutero, em 1524, teve enorme repercussão na Alemanha. Entre os muitos benefícios da educação cristã nas escolas, disse ele: “Muito antes, o melhor e mais rico progresso para uma cidade é quando possui muitos homens bem instruídos, muitos cidadãos ajuizados, honestos e bem educados” (LUTERO, 1995, p.309). O reformador louvou o cristão verdadeiro como pessoa muito útil. Ali onde o cristão foi colocado, ele honra e serve a Deus na sua profissão. “Deus está presente na terra com a sua bondade quando o cristão dirige seu serviço, para baixo, para os outros. Deus habita nos céus, mas agora ele está perto e ativo na terra com o homem como seu cooperador” (WINGREN, 2006, p.139).<sup>14</sup> Ele pensou nos pais e nas autoridades como meios através dos quais Deus outorga todas as coisas. A educação cristã é culto a Deus no exercício da cidadania.

Nessa mesma linha de pensamento sobre o culto, Lutero percebeu importantíssimos aliados na tarefa da educação cristã dos filhos em casa, através dos pais, e dos alunos, nas escolas, através dos professores. Eles devem motivar as crianças na fé e no culto a Deus por palavras e atitudes cristãs no cotidiano; sem dúvida, uma ideia monumental. Em 1529, escreveu e publicou o *Catecismo Menor* e o *Catecismo Maior*. Pois a maioria das pessoas era iletrada. Percebendo a miséria e o vácuo da educação religiosa do povo alemão, defendeu o ensino da Palavra. “Nas escolas superiores e

---

14 Wingren, em nota a este pensamento, mostra a fonte WA, 30 1, 136 (1529) e comenta que, se dessa forma eu recebo os dons de Deus mediante a fidelidade dos outros nas suas vocações, o mesmo é verdadeiro sobre a minha vocação em relação aos outros. “A mesma relação com Deus deve expressar-se no meu ofício”. E ainda menciona a WA 28, 618 (*Sermons on Deuteronomy*, 1529).

inferiores a lição mais importante e comum deveria ser a Sagrada Escritura, antes de qualquer coisa, e, para os meninos pequenos, o evangelho” (LUTERO, 1989, p.332). Por meio da catequese, os pais e os professores podiam ensinar a memorizar os textos bíblicos. “Lutero aproximou o mesmo conteúdo ensinado em casa, nos lares e na igreja” (PRUNZEL, 2017, p.13). A finalidade dos catecismos é orientá-los para a vida cristã no dia a dia. Ensinava que isso também é culto a Deus. Assim a escola e a família tinham condições de ensinar as crianças que toda a vida é um culto a Deus, tendo conhecimento da Palavra a fim de que sejam pessoas capazes de governar pessoas, família, igreja, empregados e territórios.

Nas preleções sobre Gênesis de 1544, ele lembrou e destacou o texto “Em ti serão abençoadas todas as famílias da terra” (Gn 12.3b). Lutero comentou que o texto é útil de várias formas para o bem. A interpretação deste texto “[...] é de que isto não deve ser entendido como extensão local, ou famílias de certa época, mas de duração enquanto o mundo existir” (GRAFF, 2011, p.22). Aqui se destaca a função, o “a fim de” a proclamação das virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz de cada época dos sacerdotes reais (1Pe 2.9). Os sacerdotes reais participam na *missio Dei*. Os leigos, no exercício de suas funções, buscam habilitação na Palavra para realizar toda boa obra (2Tm 3.16-17) na igreja. Por causa da promessa da Palavra, “tudo o que será feito na Igreja até o fim do mundo e tudo o que foi feito até agora, foi e será feito graças a essa promessa, que dura e subsiste até hoje” (LUTERO, 2014, p.365). Lutero conservou essa posição avançada sobre o culto até o fim de sua vida.

## A LITURGIA

O apóstolo Paulo orienta as primeiras comunidades cristãs nas suas reuniões cristãs: à medida que liam as suas cartas, a comunidade foi criando uma sequência litúrgica para seus cultos (DREHER, 2013, p.11).<sup>15</sup>

---

15 O historiador Martin Dreher cita um escrito de Justino, o Mártir, intitulado “Apologia”. Nele, Justino descreve o culto de sua comunidade: “Lêem-se os comentários dos Apóstolos ou os escritos dos profetas [...]” (67,4). Esta informação encontra-se na pág.12, conforme Dreher. A igreja do século 2º realizava os cultos com formas litúrgicas primitivas, e elas foram desenvolvidas ao longo da história da igreja.

O culto luterano recebeu forte tradição litúrgica da Idade Média. Lutero realizou uma reforma conservadora, de modo que a liturgia luterana na sua origem “é simplesmente a liturgia ocidental-católica pré-tridentina histórica” (LATHROUP, 2011, p.221), e se desenvolveu em contextos europeus, americanos, africanos de maneira muito diversificada, mas conservando a missa. Lutero não publicou materiais públicos detalhados e nem novas liturgias:

Foram dois artigos sobre a maneira reformatória, isto é, evangélica de lidar com a tradição, assim como se tentou praticá-la em Wittenberg. Lutero não escreveu uma liturgia. Ele disponibilizou dois exemplos para mostrar como a missa tradicional pode ser celebrada de maneira evangélica. E isso deveria ser levado em consideração: foram dois exemplos que se distinguem nos detalhes. Não foram uma proposta – e muito menos uma proposta supostamente “com autoridade”. Nesses dois escritos, a estrutura da missa e as sugestões para a utilização das tradições disponíveis mantiveram-se extraordinariamente conservadoras (LATHROUP, 2011, p.224).

A prática litúrgica não é imposta. A liberdade cristã com mudanças é seguida na liturgia e nos ritos em Lutero. Ele incentivava a unidade de culto para não confundir o povo. Esse é o lado didático quando ele se preocupava com as pessoas simples. Mas também entendeu que seria impossível a uniformidade do culto e liturgia em todos os lugares. Cada comunidade tem a liberdade de fazer de modo diferente. “Percebe-se que a rígida uniformidade nas ordens de culto para todas as congregações não é luterana. Todavia, a liberdade sem responsabilidade também não o é” (KARNOPP, 2012, p.32). Não se pode desprezar o que é tradicional e nem promover inovações que tiram a centralidade de Cristo. O culto luterano “está firmado na justificação pela graça de Deus, mediante a fé. [...] O foco do culto luterano está em Cristo e não no humano” (KARNOPP, 2012, p.35). Um exemplo simples: a celebração do Dia dos Bombeiros (5 de julho, no Brasil) não está nas perícopes. Os bombeiros são importantes, mas o ponto central em qualquer culto cristão é Jesus Cristo. Deus age na Palavra, e os cristãos respondem com gratidão e louvor a Deus pelos bombeiros. O culto e a liturgia luterana exigem a

clareza do evangelho. “De fato, para a compreensão luterana da liturgia, a doutrina da justificação é um instrumento concreto da crítica que constantemente permite perguntar se uma prática recebida da tradição apoia ou obstaculiza o evangelho” (LATHROP, 2011, p.220). Tudo o que não impede o evangelho é bom. Aquilo que edifica é importante. E, por outro lado, “Tudo o que obscurece o evangelho deve ser questionado. O culto que não tem o seu fundamento e sua direção em Cristo e em sua obra redentora não pode ser chamado de culto cristão” (KARNOPP, 2012, p.46). O culto está centralizado na ação divina, na vida sacrificada de Jesus Cristo e os benefícios advindos da graça divina. Deus toma a iniciativa, Deus leva o cristão a responder com graças, louvor e oração; portanto, Deus atua em ambas as partes.

Liturgia é uma designação para a atividade das pessoas dependentes de Deus e uma designação do conjunto de todas as partes do culto. Interessante é a ideia que segue: “Deus se lembra; os seres humanos esquecem. Estas três linhas ficam visíveis na liturgia: lembrar – tornar presente e ser transposto – Deus se lembra” (SEITZ, 2014, p.243). Na liturgia do culto, o cristão é lembrado o que Deus fez. O Santo Deus se encontra com as pessoas pecadoras e quer ter a comunhão com elas. O resultado disso é o temor ao Senhor. É como o homem se percebe diante de Deus. Diante do Santo Deus, cada pessoa se enxerga alguém como Isaías; alguém de lábios impuros que habita no meio de pessoas com lábios impuros (Is 6.5). Isso se reflete até como católicos e protestantes reagem diante do sagrado.

Um turista católico, ao visitar um templo, provavelmente fará o sinal da cruz, a genuflexão e guardará silêncio. Faz parte de sua tradição. A liturgia “é a reconciliação celebrada na dádiva da salvação, palavra e resposta, o serviço prestado por Deus à sua comunidade e o sacrifício de ação de graças dela *fons et centrum totius pietatis* [fonte e centro de toda a piedade] (Tomás de Aquino), fonte e centro da espiritualidade” (SEITZ, 2014, p.245).<sup>16</sup> A demonstração da piedade litúrgica entre protestantes está concentrada no silêncio e no respeito. Os gestos de reverência dos protestantes e católicos em boa parte são comuns no culto ou missa,

---

16 Seitz cita como fonte DÜRIG, Walter. *Pietas Litúrgica: Studium zum Frömmigkeitsbegriff uns aus Gottesvorstellung der abendländischen Liturgie*, Berlin, 1957.

como por exemplo, a reverência do oficiante na aproximação diante do altar e a observância dos sinais simbólicos. Um estudo comparativo sobre a liturgia luterana e a católica irá demonstrar a riqueza, a variedade de rituais litúrgicos significativos comuns a ambos, mas, também, diferenças de acordo com a teologia praticada.

A Igreja Luterana é litúrgica e traz consigo a herança dos primórdios da igreja.

E, como Igreja Litúrgica, podemos ainda dizer que culto luterano é aquele que segue uma estrutura herdada desde a Igreja Primitiva e formada através de 20 séculos. Isto quer dizer que um dos elementos que caracteriza o culto luterano é a sua própria liturgia. Hoje esta liturgia compreende a confissão e o perdão de pecados, a leitura da Palavra e a sua exposição, a confissão de fé, as orações, as ofertas, os hinos e os cânticos, a consagração e a distribuição da Santa Ceia, e a bênção (KARNOPP, 2012, p.36).

A Confissão de Augsburgo no Artigo VII: *Da Igreja*, reforça a pregação do evangelho para manter a unidade da igreja. Afirma que não há necessidade de cerimônias uniformes, entre elas, formas litúrgicas de culto: “E para a verdadeira unidade da igreja cristã não é necessário que em toda parte se observem cerimônias uniformes instituídas pelos homens” (LIVRO DE CONCÓRDIA, 1980, p.31). Em todas as liturgias luteranas há variantes. Mas percebe-se uma lógica geral crescente: I Parte – Preparação; II Parte – Ofício da Palavra; III Parte – Celebração da Santa Ceia. Esta lógica facilita a compreensão e o desenvolvimento do culto cristão.

## **IMPACTOS DA REFORMA PARA O CULTO**

O culto luterano é uma reestruturação da missa católica. Elementos antropológicos foram retirados por Lutero, e elementos exteriores considerados acréscimos foram eliminados. Em sua carta ao pastor Hausmann, Lutero prometeu: “Entrementes examinaremos todas as coisas e reteremos o que é bom” (LUTERO, 2000, p.159). Segue a descrição de impactos imediatos e outros de longo prazo do culto ou missa em Lutero.

Observando o cenário do altar da igreja de Wittenberg, pintado por

Lucas Cranach, (1472-1553), vemos que ele aponta para os benefícios de Cristo. Essa centralidade no testemunho sobre Cristo está expressa por Lutero no seu *Tratado sobre a Liberdade Cristã*, quando trata sobre a promoção da fé. “No entanto é necessário pregar com o objetivo de que seja promovida a fé nele, para que ele não seja apenas o Cristo, mas seja o Cristo para ti e para mim, e opere em nós o que dele se diz e como ele é denominado” (LUTERO, 1989, p.446). A arte e a cultura que promovem a centralidade de Cristo merecem atenção. “Os pintores e escultores sacros devem ser colocados na galeria dos maiores pregadores” (DREHER, 2013, p.54). Até os analfabetos a compreendem.

A simplicidade do culto foi o ponto decisivo para que a missa fosse celebrada e compreensível na língua do povo. O reformador comentou o culto dos pais da igreja ao pastor Hausmann: “Lemos que sob Basílio Magno o *Kyrie eleison* esteve em uso comum entre todo o povo. A leitura das epístolas e dos evangelhos igualmente foi e é necessária. O que, porém, está errado é que estão sendo lidos na língua que o povo não entende” (LUTERO, 2000, p.157). A *Missa Alemã* foi escrita para as pessoas simples, analfabetas e semi-analfabetas. Junte-se a isso a tradução da Bíblia para a língua do povo para a compreensão das leituras bíblicas. O entendimento das pessoas era a preocupação na reforma da missa. Toda a missa, que primeiro era rezada em latim, foi escrita no vernáculo (1523) para que o povo a entendesse: “A Missa Alemã destinava-se à gente simples. Muitos dos participantes da missa não eram crentes, mas meros assistentes. Oficiada em língua alemã, deveria promover a fé e conquistar para a fé” (ADAM, 2019, p.8). A preocupação era a comunicação do conteúdo das partes do culto: uma atitude pastoral responsável; uma forma pedagógica; a missão de Deus em ação no próprio culto. O culto tem a centralidade em Cristo e na sua Palavra, logo, Deus age no culto evangélico, produzindo esses efeitos. Lutero insistiu em afirmar que a Palavra de Deus e o seu ensino são os elementos principais do culto (KARNOPP, 2012, p.25).<sup>17</sup> Ele reafirmou a importância da Palavra, em abrir mão até de partes litúrgicas, “Podemos dispensar a tudo, menos a Palavra, e nada melhor do que promover a Palavra” (LUTERO, 2000, p.69). Sempre deve prevalecer o evangelho em

---

17 Para um aprofundamento do assunto, Karnopp indica o texto intitulado *Formulário da Missa e da Comunhão* (LUTERO, 2000, p.155-172,182).

todo o culto. Os cristãos simples deveriam aprender a julgar tudo a partir do ensino das Escrituras. Assim, o movimento da Reforma valorizou os leigos. Conhecendo a doutrina bíblica, eles podem julgar a pregação, ganharam vez e voz e não são meros espectadores ou coadjuvantes. Participam como sujeitos no culto. Há um foco na capacidade das pessoas simples e respeito à sua capacidade de avaliar tudo a partir da Escritura (WEINGAERTNER, 2011, slide 37).<sup>18</sup>

Outro fato reconhecidamente revolucionário foi o canto comunitário no culto. Melodias populares receberam conteúdos evangélicos para serem cantadas pelo povo. Mas os hinos cristãos precisam agradar a Deus. Disse Lutero: “Considero que não é segredo para qualquer cristão que cantar hinos espirituais é bom e agradável a Deus” (WEINGAERTNER, 2011, slide 33). O canto no culto é agradável a Deus porque está recomendado nas Escrituras (Cl 3.16). O louvor não pode estar desconectado da cruz. Cristo não poderá ser nosso poder, a não ser que em nós mesmos nos tornemos impotentes e crucificados por diversos sofrimentos. Então Cristo também se torna nosso salmo, cântico e louvor. Assim sucede vitória e salvação para a vida eterna (WEINGAERTNER, 2011, slide 37). Destaca-se a importância do conteúdo do canto. Karnopp também escreve: “O conteúdo de uma letra é o conteúdo da fé que professamos. Cantamos o que cremos e cremos o que cantamos. Não é possível pregar uma coisa de cima dos púlpitos e cantar outra dos hinários e cancioneiros” (KARNOPP, 2012, p.75). Outro detalhe importante, sobre o aspecto teológico do canto comunitário no culto, amplamente incentivado por Lutero, quem observa é Bonhoeffer: “No canto conjunto ouve-se a voz da igreja. Não sou eu que canto, mas a igreja” (BONHOEFFER, 2019, p.50). Isso vale também para o canto das partes litúrgicas, algumas delas cantadas já desde os primeiros séculos. A hinologia luterana de conteúdo evangélico motivada por Lutero produziu impactos inimagináveis nos últimos 500 anos: o surgimento do canto coral a vozes nas comunidades cristãs, os hinos populares com estribilhos para que o povo memorize com facilidade o seu conteúdo, os autores de hinos cristãos de origem leiga, os compositores sacros clássicos, citando um deles, Johann Sebastian

---

18 Trata-se da síntese da contribuição da Reforma para o Culto Cristão conforme teses provisórias defendidas por Martin Weingaertner, março/junho, 2011, Fatev, Curitiba in *Contribuição da Reforma do século XVI para o culto cristão*.

Bach, (1685-1750) autor, por exemplo, de *Jesus, Alegria dos Homens, A Paixão segundo Mateus*, cantatas e uma extensa obra musical.

A Reforma dignificou o cristão na situação em que ele se encontra. O desenvolvimento da doutrina do sacerdócio universal dos crentes é uma das marcas mais impactantes da Reforma. O cristão é redescoberto como sacerdote prestando culto a Deus nas atividades que exerce, depois de longo monopólio clerical institucionalizado. Lutero descreveu uma situação imaginária para corroborar esta função, conforme lembra Westhelle:

Se um pequeno grupo de piedosos cristãos leigos tivessem sido aprisionados e abandonados na selva, e não tivessem entre eles nenhum sacerdote consagrado por um bispo, e se lá na selva eles tivessem que concordar em escolher um deles, casado ou solteiro, e fossem encarregá-lo do ofício de batizar, rezar a missa, absolver e pregar, tal homem seria tão verdadeiramente sacerdote, como se todos os bispos e papas o tivessem consagrado (WESTHELLE, 2017, p.314).

As implicações dessa doutrina afetam a vida diária. Uma das dimensões de culto acontece nas relações normais da vida cristã, “[...] quando, diariamente, podemos confessar e conceder o perdão [...] O Ofício das Chaves, como foi chamado pelos seguidores de Lutero, aparece na vida diária quando nas nossas vocações perdoamos a quem praticou algo específico contra nós” (PRUNZEL, 2017, p.158). Lutero convida o penitente de maneira muito didática a examinar a sua situação em que cada um se encontra como pai, filho, patrões, empregado. Perdoar e ser perdoado na vida diária é o exercício do sacerdócio cristão.

A maneira de Lutero pensar a missão é original e criativa. Seu ponto de partida “[...] não era o que as pessoas podiam ou deviam fazer para a salvação do mundo, mas o que Deus já realizou em Cristo” (BOSCH, 2009, p.299). A Palavra de Deus confiada à igreja é como a pedra jogada na água que produz ondas circulares, partindo do centro até à margem mais distante. Isso não significa passividade dos cristãos. Cristãos são os sacerdotes chamados a fim de pregar o evangelho. “Ajudantes de Deus, construindo uma Igreja mais viva e mais missionária. [...] Pode parecer uma heresia. Pode parecer um sinergismo. Pode parecer, mas não é. [...] Deus quer que seus filhos sejam ajudantes na divulgação da mensagem

da salvação em Cristo” (HEIMANN, 2015, p.13). Nesse sentido, “Para Lutero, a fé era algo vivo e inquieto, algo que não podia permanecer inativo” (BOSCH, 2009, p.299). A igreja existe não somente para alguns grupos de cristãos. “A igreja só é igreja quando está aí para os outros” (BONHOEFFER, 2015, p.512). A cruz de Cristo, através da qual Cristo ofereceu sua vida em sacrifício, pertence a toda humanidade. “Lutero foi missionário e tinha mente missionária, pois nem Belarmino, nem Warneck pensaram com o conceito de que missão é tudo o que é feito na Igreja para promover o evangelho do Senhor Jesus Cristo” (GRAFF, 2011, p.19). A tradução da Bíblia para a língua alemã foi uma obra prima de Lutero. Ela é considerada a mãe da língua alemã sistematizada, sendo acima de tudo, a Palavra que transforma vidas. Os cristãos que receberam a fé através das Escrituras têm o dever de testemunhar sua fé. “Cristãos são como sementes semeadas entre os povos, e tanto os que estão no ofício da pregação como o povo leigo possuem a missão de pregar e testemunhar” (GRAFF, 2011, p.29). A confissão de fé, o testemunho oral da salvação é algo tão natural para o cristão que só o cristão poderá fazê-lo. Quando uma pessoa cristã se encontra num lugar onde não há cristãos, segundo Lutero “ela teria a obrigação de pregar e ensinar o evangelho aos pagãos ou não-cristãos motivado pelo dever do amor fraterno, mesmo que nenhum ser humano a tivesse chamado a fazê-lo” (BOSCH, 2009, p.299-300). A missão acontece onde o cristão vive; e se espalha à medida que os cristãos se espalham pelo mundo.

Em todos os tempos, a igreja precisou de curas d’alma e dos cuidados pastorais que a época exige. Lutero ajudou a resgatar esse trabalho de diferentes maneiras, inclusive ao prefaciá-lo o importante documento *Instrução dos Visitadores aos Párocos*, de Felipe Melancthon. No prefácio (1528), Lutero justificou essa função, explicando o seguinte: “[...] pois, a rigor bispo significa supervisor ou visitador, e arcebispo é o que está acima desses supervisores e visitadores, uma vez que cada pároco deve visitar seus paroquianos e supervisionar e cuidar como estão ensinando e vivendo [...]” (LUTERO, 2000, p.260). Está clara a preocupação sobre como os pastores deviam ensinar o povo, a como viver cristamente, atendendo aos pobres, consolando os fracos. O ministério da visitação estava desvirtuado. O reformador considerava como sumamente necessário “ver restabelecido também o verdadeiro ministério episcopal e de visitação [...]” (LUTERO, 2000, p.265). O manual dos visitadores servia como orientação

aos pastores como cura d'almas. A intenção é que os pregadores preguem todo o evangelho. Um dos pilares da Reforma, "O justo viverá por fé!" (Rm 1.17), por si só é o suprassumo de conteúdo teológico poimênico. O culto litúrgico é poimênico. Isso foi destacado por Lutero no *Sermão sobre o Santíssimo Sacramento* (1519):

"[...] É a ocasião em que a comunidade se reúne, quando ocorre o intercâmbio mútuo entre Cristo e a congregação, e dos cristãos entre si. Nossos pecados são transferidos a Cristo e sua justiça nos é outorgada. De modo semelhante compartilhamos as cargas e as preocupações de nossos coirmãos e nos comprometemos a carregar nossa cruz, ao mesmo tempo que recebemos ajuda e apoio através de nossa comunhão na comunidade" (HÄGGLUND, 1973, p.203).

A Palavra promove o bem-estar e a bem-aventurança das almas nas pregações públicas, no equilíbrio da pregação entre a lei e o evangelho, como é visto, por exemplo, numa das recomendações de Lutero:

[...] é proveitoso que se pregue a respeito da fé. De maneira que a pessoa que sente arrependimento e pesar por seus pecados possa crer que seus pecados lhe são perdoados, não por causa de nosso mérito, mas por causa de Cristo. Quando então a consciência arrependida e atemorizada experimenta paz, consolo e alegria ao ouvir que seus pecados estão perdoados por causa de Cristo, a isso se chama fé que nos justifica perante Deus. Os pregadores devem ainda admoestar com insistência de que essa fé não pode existir sem sincero e verdadeiro arrependimento e temor perante Deus [...]. Sl 110 [sc. 111.10] Pv 1.7; Is 66.2 (LUTERO, 2000, p.273).

O pecador contrito e arrependido é salvo mediante a graça de Jesus Cristo. Nela Deus revela a sua justiça. É a justiça que vem de fora, a justiça de Cristo. Lutero ilustrou os efeitos curadores da graça divina usando os contrastes extremos, "Só o preso é liberto, só o pobre se torna rico, só o fraco, forte, só o humilde, exaltado, só o que está vazio fica cheio, só o que é nada se torna algo" (BARTH, 2016, p.85).<sup>19</sup> A graça

<sup>19</sup> Este texto é uma citação de Lutero de *Luthers Vorlesung über den Römerbrief 1515/1516*. Hrsg. Von J. Ficker. Die Scholien, 1908. p.57, 58 (WA 56: 218,18-21): "*non liberatur nisi captions, non locupletatur nisi pauper, non roboratur nisi infirmus, non exaltatur nisi humiliatus, non impletur*

preenche a vida do penitente. Após a confissão de pecados, os corações verdadeiramente arrependidos precisam ouvir a absolvição. “[...] Deus quer perdoar o pecado por causa de Cristo [...]” (LUTERO, 2000, p.291). A poimênica teológica está magistralmente contida nestas afirmações: “Liberdade cristã é, em primeiro lugar, o perdão dos pecados por causa de Cristo, sem nosso mérito e cooperação, através do Espírito Santo. Essa liberdade, quando interpretada corretamente, é de grande consolo para as pessoas crentes e as estimula ao amor de Deus e a obras cristãs” (LUTERO, 2000, p.296). Este impacto teológico é provocado pela incrível leveza da graça divina.

## CONSIDERAÇÕES

Lutero e o culto é um tema relevante. Os impactos do culto luterano no cristianismo dos últimos 500 anos e a liturgia são objetos de pesquisa contínua. Lutero não abriu mão do respeito à centralidade da Palavra. As ideias reformistas surgiram na Universidade de Wittenberg, floresceram nos debates acadêmicos, nas discussões teológicas e nas tomadas de posições sobre diferentes assuntos. Lutero respeitou a liberdade cristã nas mudanças dos conceitos de culto cristão. Entendia que as mudanças se fariam após o preparo do povo. Isso ficou claro na publicação da *Formula Missae*, em 1523, quando se respeitava a forma antiga de celebração da santa ceia, e, aos poucos se ministrava a santa ceia sob as duas espécies. Somente na reforma litúrgica na *Deutsche Messe*, em 1526, a santa ceia foi definitivamente administrada sob as duas espécies.

As reformas que Lutero empreendeu no culto foram a retirada dos acréscimos humanos. De forma geral, a liturgia foi conservada conforme celebrada por dois mil anos na igreja. As mudanças que houve no culto e na liturgia foram consideradas reformas conservadoras. A Igreja Católica Apostólica Romana reagiu diante da Reforma com o movimento da Contrarreforma. O Concílio de Trento (1545-1563) não foi um concílio de pacificação e união entre os divergentes (protestantes e católicos). O

---

*nisi vacuum est, non constructur nisi quod inconstructum est*”. Cf. a repetição da citação em BARTH, K. *Rechtfertigung und Heiligung* (1927) c.V.ukl.A 1925-1930. p.73.

Concílio fixou a doutrina e a praxe católica romana em vista da Reforma. Entre outros aspectos doutrinários, receberam formulação definitiva, “[...] a doutrina do sacrifício da Missa, na 22ª sessão [...]” (HÄGGLUND, 1973, p.247). Um dos impactos *indiretos* da reforma da missa em Lutero recebeu atenção séculos depois, no Concílio Vaticano II (1962-1965) “[...] que influenciou a linguagem e os gestos dos atos litúrgicos [...] e liturgias devocionais dos católicos” (HOLZEM, 2014, p.385).

Culto, em Lutero, é o encontro de Deus com os homens. Deus vem através da sua Palavra e serve. Na linguagem poética do salmista (Sl 85.10), acontece um encontro entre “a graça e a verdade”, em que “a justiça e a paz” se beijam, cujos efeitos são os frutos do Espírito Santo. Esse evento é possível por causa da Palavra transformadora.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAM, Júlio César. A Reforma da Missa por Martin Lutero: princípios para o fazer litúrgico no contexto brasileiro 500 anos depois. *ATEo*, Rio de Janeiro, v.23, n.62, p.434-454, mai./ago.2019.
- ALTHAUS, Paul. *A Teologia de Martinho Lutero*. Tradução de Horst Reinhold Kuchenbecker. Ulbra, Canoas, 2008.
- BARTH, Karl Barth. *A Carta aos Romanos*. (Segunda Versão) 1922. KOOL, Cornelis van der; TOLSTAJA, Katja (Eds.). São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016.
- BONHOEFFER, Dietrich. *Resistência e Submissão*. 2.ed. São Leopoldo: Sinodal/Est, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Vida em Comunhão*. 11.ed. São Leopoldo: Sinodal/Est, 2019.
- \_\_\_\_\_. *Discipulado*. 13.ed. Tradução de Ilson Kayser. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2016.
- DREHER, Martin. *Bíblia*. Suas leituras e Interpretações na História do Cristianismo. São Leopoldo: Sinodal/Cebi, 2013.
- \_\_\_\_\_. *De Luder a Lutero*. Uma biografia. São Leopoldo: Sinodal, 2014.
- GRAFF, Anselmo Ernesto. *Missão da Igreja e Evangelização*. Porto Alegre: Concórdia, 2011.
- JORGENSON, Allen G. Contornos do Sacerdócio Comum. In: *Lutero, um teólogo para tempos modernos*. HELMER, Christine (Ed.). Tradução de Geraldo Kordörfer. São Leopoldo: EST/Sinodal, 2013.

HÄGGLUND, Bengt. *História da Teologia*. O conceito de culto e dos sacramentos de Lutero. Porto Alegre: Concórdia, 1973.

HEIMANN, Leopoldo. *Ajudantes de Deus*. Construindo uma igreja mais viva e missionária. Porto Alegre: Concórdia, 2015.

HOLZEM, Andreas. Bases européias para uma confessionalização católica. In: *História Ecumênica da Igreja*. Da alta Idade Média até o início da Idade Moderna. KAUFMANN, Thomas; KOTJE, Raymond; MOELLER, Bernd; WOLF, Hubert (Orgs.). V.2. Tradução de Irineu J. Rabuske. São Paulo: Loyola/Paulus; São Leopoldo: Sinodal, 2014.

KARNOPP, David. *Culto Divino*. A marca da Igreja Cristã no mundo. Porto Alegre: Concórdia, 2012.

LATHROP, Gordon W. Culto no Contexto Luterano. In: *Manual de Ciência Litúrgica*. Ciência Litúrgica na teologia e prática da igreja. SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich (Eds.). V.1. Tradução de Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Est/Sinodal, 2011.

LUTERO, Martinho. O Programa da Reforma, Escritos de 1520. Tradução de Martin N. Dreher, Joachim Fischer, Luis M. Sander, Martin C. Warth. In: *Obras Seleccionadas*, v.2. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1989.

\_\_\_\_\_. Interpretação do Antigo Testamento: textos selecionados da Preleção sobre Gênesis. Tradução de Geraldo Korndörfer. In: *Obras Seleccionadas*, v.12. Canoas: Ed. Da Ulbra; São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2014.

\_\_\_\_\_. Vida em comunidade: Comunidade, Ministério, Culto, Sacramentos, Visitação, Catecismos, Hinos. Tradução de Ilson Kayser. In: *Obras Seleccionadas*, v.7. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2000.

\_\_\_\_\_. Catecismo Maior. Tradução de Arnaldo Schüler. In: *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1980.

\_\_\_\_\_. *Comentários a Romanos e Catecismo Menor*. Concórdia, Porto Alegre, 2021.

\_\_\_\_\_. Catecismo Menor. Tradução de Arnaldo Schüler. In: *Livro de Concórdia*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 1980.

ROSIN, Robert. A Teologia de Lutero. In: *Lutero e o Culto Cristão*. 3º Simpósio Internacional de Lutero. BUSS, Paulo Wille (Org.). Porto Alegre: Concórdia, 2011.

GARSKE, Fernando Ellwanger. A Teologia de Lutero. In: *Lutero e o Culto*

- Cristão*. 3º Simpósio Internacional de Lutero. BUSS, Paulo Wille (Org.). Porto Alegre: Concórdia, 2011.
- WALKER, Williston. *História da Igreja Cristã*. V.2. Tradução de N. Duval da Silva. São Paulo: ASTE, 1967.
- PRUNZEL, Clóvis Jair. *Os Catecismos de Lutero para o povo de Deus*. Porto Alegre, Concórdia, 2017.
- SASSE, Herman. *Isto é o meu corpo*. A luta de Lutero em defesa da presença real de Cristo no Sacramento do Altar. 2.ed. Tradução de Mário L. Rehfeldt. Porto Alegre: Concórdia, 2003.
- SCHWAMBACH, Claus. Formas de Culto em Lutero. In: *Lutero e o Culto Cristão*. 3º Simpósio Internacional de Lutero. BUSS, Paulo Wille (Org.). Porto Alegre: Concórdia, 2011.
- SEITZ, Manfred. Culto e Piedade. In: *Manual de Ciência Litúrgica*. Ofícios Casuais/A configuração do culto. SCHMIDT-LAUBER, Hans-Christoph; MEYER-BLANCK, Michael; BIERITZ, Karl-Heinrich (Eds.). V.3. Tradução de Luís Marcos Sander. São Leopoldo: Est/Sinodal, 2014.
- SPEHR, Christopher. O Culto na concepção de Martinho Lutero. *Vox Scripturae, Revista Teológica Internacional*. Tradução de Ingeborg Sell. São Bento do Sul, v.XXII, n.2, jul.dez.2014, p.31-61.
- WEINGAERTNER, Martin. Teses provisórias. In: *A Contribuição da Reforma do século XVI para o culto cristão*. Curitiba: Fatev, Mar.jun.2011.
- WESTHELLE, Vítor. O sacerdócio de todas as pessoas crentes. Martinho Lutero e a igreja de Adão. In: *Radicalizando a Reforma, outra teologia para o mundo*. HOFFMANN, Martin, BEROS, Daniel C., MOONEY, Ruth (Eds.). São Leopoldo: Sinodal/EST, 2017.
- WINGREN, Gustaf. *A Vocação segundo Lutero*. Tradução de Martinho Lutero Hoffmann. Canoas: Ed. Ulbra; Porto Alegre: Concórdia, 2006.